

OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DA TIC NA FACED/UEM

KATIA DENISE COSTA BERNI¹; ROSARIA ILGENFRITZ SPEROTTO²

¹ Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas 1 –profkatiaberni@gmail.com1

² Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas –ris1205@gmail.com

RESUMO

Ao construir uma techedura internacional derivada do programa de Pró-Mobilidade da AULP-Capes entre Brasil - Moçambique, surgiu este estudo. Buscou-se a partir das escutas de sujeitos envolvidos com a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) o diagnóstico sobre o uso das tecnologias digitais na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (Faced/UEM) em Maputo. Tendo como objetivo apresentar relatos sobre a inserção das TIC na UEM. Trata-se de um estudo de caso GIL (2009), o instrumento foi entrevistas semiestruturadas com 04 sujeitos. Os dados tratados pelo método de análise textual discursiva MORAES & GALIAZZI (2007). Como suporte teórico para este estudo, PRENSKY (2001); COUTO (2001). AGAMBEN (2009); SIBILIA (2012). Sendo assim, o artigo divide-se em sessões: Traçando caminhos: análise das TICs na Faced/UEM em Maputo – Moçambique, Tecnologia entre tramas e entrelaçamentos em Maputo e considerações finais.

Palavras chaves: Ensino Superior; Moçambique; Inserção; Tecnologia de Informação.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visou contribuir para reflexão da cultura moçambicana frente aos assuntos que são atravessados pela tecnologia aplicada à educação, bem como revelar como se configura esta questão quanto produtora de uma representação singular, na especificidade da FACED/UEM que está localizada na cidade de Maputo – Moçambique. Este artigo é um fragmento de uma experiência maior, vivenciada durante o período de três meses, quando os alunos e professores estavam em Pró-Mobilidade. O instrumento investigativo para a obtenção dos dados foi entrevistas semiestruturadas com professores da UEM e com representantes do Ministério das Ciências Tecnologia de Moçambique. Nos discursos de dois professores e de dois representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia sobre os processos vividos para a inserção das TIC, seus entendimentos e motivações geraram material de análise para este estudo.

As TIC que se apresentam cada vez mais rápidas, acessíveis e com potencial para transferir, armazenar e ou compartilhar quantidades de informações e conectam o mundo conforme AGAMBEN (2009).

Com o avanço das TIC, as instituições de ensino, deixaram de ser apenas físicas e passaram também a ser virtuais de acordo com SIBILIA (2012). E os serviços são disponibilizados por acessos através de computadores e/ou dispositivos móveis (*tablets e smartphones*).

A evolução tecnológica contribuiu para a mudança de hábitos, crenças, formas de relacionamento e a interação com o entorno. Essa evolução mudou inclusive a relação com o tempo e o espaço, acelera a comunicação entre pessoas encurtando distância e ampliando o tempo AGAMBEM (2009).

Em entrevista realizada pela autora, COUTO (2013) relata sua percepção sobre o uso de tecnologia pelo povo moçambicano como espécies de tambores para chamamento, na vida moderna a cidade que afasta as pessoas “Digamos que a tecnologia emagreceu o tempo” (COUTO, 2013).

2. METODOLOGIA

Após estas entrevistas decidi-se, por questões éticas, que os entrevistados serão assim identificados professores P1 e P2, os representantes do governo como G1 e G2. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os caminhos metodológicos para coleta está pautado em um estudo de caso GIL (2009), o instrumento foram entrevistas semiestruturadas com dois representantes do governo e dois professores da UEM. Para obtenção dos resultados e análise de dados utilizou-se o método de análise textual discursiva MORAES & GALIAZZI (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, partindo das falas dos sujeitos entrevistados construiu-se textos unindo os pontos os quais permitiram realizar o desenho inicial da inserção das TIC no ensino superior em Moçambique.

Sobre a inserção da TIC pelo governo?

O Ministério de Ciência e Tecnologia junto como Ministério da Educação desenhou o currículo escolar para os três últimos anos para o acesso das tecnologias (G2, setembro de 2013). A colocação da internet nas escolas é quase exclusividade do governo (P1, dezembro de 2013). Pois era importante que os alunos tivessem acesso, mas ainda não adianta ter a escola e não ter em casa (G1, novembro de 2013).

Sobre a estrutura física da UEM?

As universidades recebem laboratórios tanto para as públicas e privadas (P1, dezembro de 2013). Nas zonas rurais o governo além de acordo com as empresas de telecomunicação para internet para as escolas e nos Centros de Multimídias Comunitária (CMC), tem internet, rádio, TV, computadores, cursos de informática, tudo gratuito para a comunidade. É um lugar onde as pessoas podem enviar e-mail, participar de rádio, ver TV, e tudo mais que desejar realizar neste espaço. (G1, novembro de 2013). O primeiro centro que introduziu a informática nas universidades foi na UEM o CIUEM, e o idealizador deste trabalho (professor da UEM) depois foi o primeiro Ministro das Ciências e Tecnologias de Moçambique (P1, dezembro de 2013). [...] reclamam da qualidade da internet, mas de uns anos para cá houve um salto na largura de banda de 20 megabits por segundo (Mbps) e há uns 3 anos fez-se uma atualização para 155 Mbps, então foi um salto muito grande (P2, novembro de 2013). Assim o governo de Moçambique procura as instituições para programar um sistema chamado MORONET um programa do governo (que se preocupa com professores e estudante tendo acesso à pesquisa) (P1, dezembro de 2013). Mas a realidade é essa, há um nível baixo de literacia digital dos professores (P2, novembro de 2013).

A inserção ocorreu no currículo ?

Há escolas aqui em Maputo que não conseguem que seus alunos aprendam, ele tem que fazer e apreender paralelamente, quando eu era Reitor tive que criar um curso somente para os meus estudantes, eu tive que comprar um laboratório para dar cursos específicos aos alunos para que eles aprendessem a pesquisar (G1, novembro de 2013) [...] muitos vem do ensino secundário sem saber utilizar e-mail e nem usar o computador, uma das coisas que a gente faz nas primeiras aulas é ensinar aos estudantes a abrir e-mail, como utilizar o e-mail, para facilitar a nossa vida (P1, dezembro de 2013).

E como ocorreu a comunicação pós inserção das TIC?

As informações são enviadas aos estudantes por este e-mail da turma, mas é um pouco difícil de trabalhar desta maneira porque os estudantes tem o password do e-mail, então uns entram apanham as informações e apagam outros não tem acesso isso dificulta um pouco, outra coisa que eu tenho tentado fazer e ter um sistema de gestão de aprendizagem (P1, dezembro de 2013). [...] até para fazer seus trabalhos acadêmicos para que todos estivessem falando a mesma linguagem, muitos entravam pela primeira vez nos e-mails (G1, novembro de 2013). Então quando se faz um anúncio sobre uma formação grátis de uso de blogs, wiki, apenas aparece uma meia dúzia de pessoas (P2, novembro de 2013).

Sobre o acesso e o desejo em aprender a utilizar as TIC?

Isso pode ser estratificado por faixas etárias, sendo os mais novos nativos digitais ou podem até não serem nativos digitais, mas um pouco mais sensíveis (P2, novembro de 2013).. Isso é relativo, pois porque nós fizemos muito esforço para os professores utilizarem as TIC, oferecemos vários cursos, mas a própria UEM apesar de ter as TIC como uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem como plano estratégico e na visão da UEM não há nada que obrigue os professores, então eles não usam, eles não utilizando os alunos também não usam (P1, dezembro de 2013).

O não uso pode ser atribuído ao quê?

Na realidade é que há vários argumentos, do tipo que se leva mais tempo para poder usar uma plataforma para disseminar o ensino do que quando se usa o método antigo, fotocópia é mais fácil (P2, novembro de 2013).. Não muda nada na vida do professor se ele não utilizar (P1, dezembro de 2013). mas o que eu tenho pensado e compartilhado às vezes é que as resistências são para não mostrar certas fragilidades, como a falta de actualização dos seus conteúdos educativos durante anos (P2, novembro de 2013).

Os resultados apontam para a desconfiança das TIC na educação superior e a dificuldade por parte dos estudante em aderir ao novo desenho da educação superior na UEM a partir da inserção das TIC.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber através das falas dos gestores do governo e professores da UEM a dificuldade no uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem na formação de professores da FAGED/UEM. Apontando para o investimento em qualificações que visem auxiliar professores e estudantes a dominarem e utilizarem no processo de construção do conhecimento. A partir das entrevistas com os representantes do governo, responsáveis por projetos que visam à implantação das tecnologias em Moçambique, pode-se compreender as dificuldades econômicas que inviabilizam as ações, para efetivar o uso da tecnologia na UEM.

Para os educadores, como base nas entrevistas acima mencionadas, falta para os professores da UEM motivação para capacitar-se e o entendimento que as ferramentas tecnológicas podem se transformar em meios para construir e difundir conhecimentos sem com isso desumanizar o processo de ensino-aprendizagem. As mídias sociais podem também serem utilizadas para gerar conhecimento através de pesquisas.

Professores pesquisadores apontam que muitos alunos apresentam dificuldades em utilizar a tecnologia para ampliar seus estudos. Desta forma quando ingressam na universidade são estimulados ao uso das mídias digitais, a fim de realizar pesquisas e aprimorar seus conhecimentos. Porém algumas situações são problematizadas pelos professores da UEM, e assinaladas como dificuldade de administrar, o qual se trata do plágio, pois muitos alunos apenas copiam textos prontos da internet e não sabem a fonte e não informam os direitos autorais.

Com o avanço da tecnologia se faz necessário equipar as instituições de ensino e qualificar professores para que se apropriem das diversas possibilidades existentes nestes dispositivos tecnológicos de informação e comunicação. Cabe aos professores repensar os aspectos teóricos e metodológicos e integrar as suas práticas essa nova forma de linguagem e de interação do aluno na sociedade.

Para alinhar conhecimentos produzidos entre professores e alunos, entende-se que a universidade precisa repensar ações que contemple o movimento do mundo conectado. Busca-se entender a educação atual, trata-se quem sabe de uma quebra do paradigma tradicional, mas com base sólidas em teorias que sustentem o aprendizado e o professor entenda como utilizar esses recursos e descobrir suas potencialidades pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: 1.ed. Unijuí, 2007
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**; tradutor Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BRITO, Carlos Estrela. **Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior de Moçambique**: UAM – Tese (Doutorado Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento) 2010, 246 f. Disponível em http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/04/Carlos_Estrela_Brito.pdf acesso em 17 de abril de 2014.
- COUTO, Mia. SCLiar, Moacyr; SILVA, Alberto da Costa **Pensando igual**; Maputo, MZ: Moçambique editora, 2001.
- COUTO, Mia. **Vídeo Escritor moçambicano vem ao Roda Viva falar sobre sua vida e obra**. Publicado em 13/11/2012. (6"16") Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6p5b3-SV6JI> acesso em 17 de abril de 2014. (31'36")
- MOÇAMBIQUE. **III Recenseamento geral da população e habilitação**. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, Junho de 2010.
- PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: <http://goo.gl/4oYb> Acesso em: 5 Abril de 2013.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- Zippin, M. P. S. (2001). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. Impresso lio Brasil.